



## USOS DO TERRITÓRIO NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DAS LAGOAS E DUNAS DO ABAETÉ: AMEAÇAS E RISCOS

Maria da Conceição Borges Andrade\*  
Tauani Borges Andrade\*\*

**Resumo:** *Os problemas ambientais exigem novos padrões de organização espacial, pois, a história do homem é caracterizada pela crescente ruptura entre o homem e o seu entorno. Fundamentado na abordagem sistêmica, este trabalho procura discutir as questões ambientais que envolvem o conjunto das lagoas e dunas que compõem o Parque Metropolitano das Lagoas e Dunas do Abaeté, localizado na cidade de Salvador-BA. Os procedimentos metodológicos contemplam revisão bibliográfica para levantamento do referencial teórico-metodológico, pesquisa documental, análise de dados secundários, trabalho de campo e síntese final. A partir da revisão teórica acerca dos riscos ambientais, o texto procede ao levantamento histórico da área e avalia as atividades praticadas naquele espaço.*

**Palavras-chave:** Território usado; Degradação ambiental; Riscos.

### 1. INTRODUÇÃO

A crise ambiental contemporânea é crise da razão e uma crise histórica demandando a reflexão de toda a sociedade humana. Uma crise que deve ser compreendida enquanto às repercussões decorrentes da interação dialética entre sociedade e natureza, ou seja do espaço geográfico, do território.

Entretanto, o que caracteriza o território são as suas formas de uso (SANTOS, 1994) que podem ser investigadas mediante a categoria território usado, o

[...] resultado do processo histórico e base material das ações humanas, é sinônimo de espaço geográfico, espaço banal, espaço de todos, todo o espaço que é compartilhado pela totalidade dos atores, todas as pessoas, todas as instituições, de todas as empresas [...] É o espaço de todas as dimensões do acontecer, de todas as determinações da totalidade social [...] um todo complexo onde se tece uma trama de relações complementares. É um campo privilegiado para análise, pois revela a estrutura global da sociedade e a própria complexidade de seu uso (BERNARDES *et alli*, 2000 p.2)

Os atores hegemônicos usam o território como recurso (dotado de “valor de troca”), ou seja, como mercadoria que garante a realização de seus interesses particulares, os hegemônizados, os imperfeitamente incluídos, usam-no como abrigo e refúgio (dotados de “valor de uso”) no intuito de se adaptarem ao meio geográfico local, criando e recriando estratégias que garantam sua sobrevivência nos lugares. Ao serem usados pelos hegemônizados, os territórios configuram os lugares e as formas de vida cotidiana.

---

\*Geógrafa e Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Bahia, [konsandrade@gmail.com](mailto:konsandrade@gmail.com)

\*\* Graduanda em Biologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana, [tauanican@gmail.com](mailto:tauanican@gmail.com)



Não se deve ignorar o caráter híbrido e mutável do território que, assim como a sociedade, participa relacionalmente como “ator” da ação e como “agido”, ou seja, objeto da ação. Neste contexto, o elemento permanente é o quadro vida que faz dele o objeto da análise social, pois

[...] Enquanto objeto das ações o território usado é sinônimo de espaço humano, de espaço habitado, espaço que resulta das práticas de todos os atores, envolvendo todas as ações e todos os interesses sociais e pode se apresentar tanto como um território-zona, uma superfície claramente delimitada, quanto território-rede, uma superfície descontínua e ampla cujos limites não são facilmente identificáveis (SANTOS, 1994, p.16)

A categoria território usado permite investigar as manifestações do trabalho, da política e da natureza a partir do uso que dele se faz. Em outras palavras, o território usado revela a estrutura global da sociedade e concilia a geografia com a política, pois é mediante o uso do território que a sociedade supera seus constrangimentos naturais e sociais ao desenvolver ações conjugadas nos sistemas políticos e econômicos. Tais ações configuram três formas de acontecimentos solidários: os homólogos, os complementares e os hierárquicos.

Fundamentando-se no conceito território usado, este trabalho discute os diferentes usos do território que ocasionam as questões ambientais, ou seja, os riscos e as ameaças que envolvem a área da Área de Proteção Ambiental (APA) das Lagoas e Dunas do Abaeté. A próxima seção caracteriza a área objeto em seus aspectos naturais e legais. A seção seguinte apresenta o Parque Metropolitano do Abaeté enquanto que a quarta seção discute brevemente os conflitos ambientais na referida APA. Finalmente, à guisa de conclusão procura-se elencar os diversos usos do território.

## **2. ASPECTOS NATURAIS DA APA DAS LAGOAS E DUNAS DO ABAETÉ**

A Área de Proteção Ambiental (APA) das Lagoas e Dunas do Abaeté que, criada pelo Decreto Estadual nº 351 (22/09/87) localiza-se no setor nor-nordeste do município de Salvador, no bairro de Itapuã nas proximidades do Aeroporto Internacional Deputado Luis Eduardo Magalhães (antigo Dois de Julho), ocupando uma área de 1,8 mil hectares.

Tendo sua criação se fundamentado na necessidade de preservação das dunas e o sistema de doze lagoas que favorecem a existência de algumas espécies endêmicas, e sendo considerada um patrimônio natural da cidade e um atrativos turísticos, a APA apresenta um rico ecossistema de dunas móveis, semi-móveis e fixas, conformadas por ação eólica e pela incidência de vegetação dunal arbustivo-herbácea.

Devido à sua localização na área urbana de Salvador, referida APA sofre intensas pressões antrópicas decorrentes do adensamento populacional, ao usos e ocupação indevido do solo, retirada ilegal de areia, remoção da vegetação dunal e poluição provocada por resíduos sólidos (lixo e entulho) e esgotos domésticos. Tais ações agridem aquele frágil ecossistema que apresenta difícil recuperação.

A previsão de impactos ambientais inclui a interdisciplinaridade sendo um ato de bom senso no qual procura-se conciliar desenvolvimento e proteção ambiental. A reflexão sobre a



possibilidade fazem com que as áreas urbanizadas sejam menos degradadas, isto é, mais sustentáveis é um desafio teórico que abrange mudanças socio-econômicas que não comprometam a existência dos sistemas ecológicos nos quais as comunidades estão inseridas. A APA constitui um cenário crescentemente ameaçado por riscos e agravos socioambientais.

A crise ambiental contemporânea depende movimento histórico e demanda a reflexão da sociedade, constituindo uma crise que decorre da interação sociedade e natureza. Daí a necessidade de se analisar a produção, o consumo e o espaço geográfico, pois o processo de urbanização comanda o de industrialização. Os riscos ambientais relacionam-se à modernidade reflexiva e aos imprevisíveis efeitos da globalização que ocasionam uma diversidade de acidentes socialmente produzidos (JACOBI, 2004).

A crescente relevância da questão ambiental evidencia a emergência dos riscos, um problema enfrentado pela sociedade contemporânea. Os riscos tecnológicos são inerentes às atividades humanas que ocasionam alterações no meio ambiente afetando a saúde e a segurança das populações, das atividades econômicas, das condições paisagísticas e estéticas das diversas áreas.

A intensidade dos efeitos negativos da relação sociedade-natureza é proporcional à concentração populacional e à pressão urbana, pois são nos espaços metropolitanos que ocorrem o desequilíbrio ambiental gerado pelos resíduos decorrentes das atividades antrópicas, resultando em concentração de poluentes na atmosfera e na água, degradação do solo e subsolo.

As dunas do Parque de Abaeté são formadas pelo acúmulo de areias trazidas pelos ventos a partir da Praia de Itapoã e adjacências e são emolduradas por cobertura vegetal que desempenha um importante papel na preservação da flora local que apresenta elevada diversidade taxonômica: 410 espécies, 283 gêneros e 88 famílias, das quais se destacam *Leguminosae*, *Cyperaceae*, *Compositae*, *Rubiaceae* e *Gramineae* constituindo a vegetação de restinga arbustiva e herbácea. A retirada de exemplares dessa vegetação prejudica o ecossistema dunal, descaracterizando-o e colocando em risco a própria existência das dunas, devido à ação dos ventos e das chuvas.

O ecossistema dunal caracteriza-se pela escassez de nutrientes e pelos fatores que influenciam no balanço hídrico (baixa capacidade de retenção de água do solo, forte ação dos ventos, elevada salinidade e insolação) os quais acabam afetando as suas lagoas originadas pelo represamento de alguns rios devido à formação de dunas litorâneas e do acúmulo de água de chuva. Pouco diversificada, sua fauna é constituída por reptilianos e mamíferos, especialmente pequenos roedores, e aves que são frequentemente avistadas no local: periquitos e anu-branco.

Os dados sobre o volume de água da lagoa e o índice pluviométrico são coletados diariamente pela administração do Parque Lagoa do Abaeté e por técnicos da Área de Proteção Ambiental (APA) do Abaeté e repassados ao Instituto de Gestão das Águas e Clima que investiga a relação entre a quantidade de água na lagoa e índice pluviométrico, desmatamento, impermeabilização, infiltrações. As suas águas apresentam temperaturas que variam de acordo com o local e coloração escura cinza-amarronzada devido à presença de minerais e microorganismos. Hoje, entretanto, a lagoa encontra-se desfigurada, pois a água que apresenta-se esverdeada devido à presença de cianobactérias.



A lagoa conta com cinco lances de régua (três instalados em 2004, um em 2008 e um em 2009) para o monitoramento dos níveis de água e um pluviômetro para medir os índices de chuva. Apontando níveis de recuo crítico

Segundo a SRH, a lagoa apresentou recentemente um aumento de 12 cm no seu nível, comprovando a relação direta entre os baixos volumes de água da lagoa nos últimos meses e a estiagem ocorrida no município de Salvador. Suspeita-se que o uso clandestino de água subterrânea na região da APA das Lagoas e Dunas do Abaeté esteja comprometendo o lençol freático que alimenta as lagoas.

Na resolução em que aprovou o primeiro plano de manejo da APA, em 1998, o Conselho Estadual de Meio Ambiente (CEPRAM) determinou que cabe à Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER) adotar medidas para “implantação de um sistema de água potável para a área abrangida pela APA, visando à diminuição da utilização de água subterrânea através de poços tubulares que vem se dando de forma descontrolada” (ANDRADE, 2008).

### **3. O PARQUE METROPOLITANO DAS LAGOAS E DUNAS DO ABAETE**

O Parque Metropolitano da Lagoa e Dunas do Abaeté, criado em 03/08/1993, ocupa uma área de 400 hectares, e desde que foi criado, em 1993, passou a ser um pólo de lazer ecológico de Salvador. A área urbanizada, quase metade do total do parque, reúne alguns atrativos, lanchonetes, restaurantes, lojas de artesanato, playground, 17 quiosques e a Casa da Música da Bahia que reúne documentos sobre a história da música baiana.

A Casa das Lavadeiras é uma iniciativa para evitar a poluição da água com a lavagem de roupa sem retirar do local as mulheres que há anos sustentam as famílias usando a água da lagoa. O Abaeté abriga diversas manifestações de cultos afro-baianos e de lendas cujo resgate tem sido efetuado por uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Salvador e o bloco afro Malê Debalê. Estudantes entrevistaram lavadeiras, moradores e pescadores do bairro e escreveram o livro “Lendas e magias da Lagoa do Abaeté”, utilizado como material didático na rede pública de ensino.

As casas do bairro, os condomínios fechados e o estacionamento com revestimento asfáltico do Parque de Abaeté alteraram significativamente a dinâmica natural e cultural da Lagoa. O Parque é um exemplo

[...] emblemático para demonstrar a uniformização visual e funcional dos espaços públicos urbanos, onde os parques se assemelham cada vez mais a shopping centers, com a valorização do consumo como atividade de lazer. Restaurantes e bares parecem ser a principal atração do lugar para os moradores da cidade, embora a lagoa continue a atrair turistas de procedência diversas. No Abaeté, quem quiser chegar perto da lagoa deve abandonar os caminhos convencionais e adentrar a paisagem, caminhando pela areia. É como se os caminhos do projeto evitassem de maneira intencional a lagoa, partindo do pressuposto (incorreto!) de que para preservá-la da depredação humana o melhor seria segregá-la (SERPA, 2008, p. 25).



#### **4. CONFLITOS NA APA DAS LAGOAS E DUNAS DO ABAETE**

Na área do Parque de Abaeté são flagrantes os problemas relacionados à falta de segurança e à má conservação dos equipamentos do lugar, razão pela qual as visitas por grupos de turistas são breves, a despeito de policiamento ostensivo efetuado pela Polícia Militar.

A postura dos guias turísticos é de precaução, devido à grande ocorrência de registros de delitos no Parque. No entorno do Parque há um comércio crescente dos se ocupam muitos dos moradores antigos do bairro de Itapuã onde é grande a circulação de pessoas e de veículos.

Finalmente, um novo episódio de degradação das lagoas e dunas do Abaeté refere-se à construção da nova pista para pousos e decolagens, com 2,5 km de comprimento, do Aeroporto Internacional Deputado Luís Eduardo Magalhães. Autoridades afirmam que o projeto é urgente uma vez que a capacidade do referido aeroporto estará saturada no prazo de seis anos.

A viabilização do projeto depende da aprovação do seu EIA e RIMA pelos órgãos ambientais competentes, tais como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e o Instituto do Meio Ambiente (IMA), uma vez que atinge a APA que é classificada como “de proteção permanente” (Decreto Estadual 2.540/1993 e Resolução 3.023/2002 CONAMA) cuja fauna, flora e o terreno devem ser integralmente preservados, portanto, não deve sofrer intervenções (MIRELLES, 2009) que poderiam trazer consequências profundas e irreversíveis

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, as crescentes pressões antrópicas sobre a área continuam mesmo depois que a mesma passou a ser considerada área de preservação permanente.

A legislação é aplicada duramente contra aqueles que usam o território como abrigo, como é o caso das lavadeiras e dos antigos habitantes da área que tiveram suas casas demolidas pela prefeitura buscando impedir o processo de ocupação espontânea estabelecido durante décadas naquele espaço. Por outro lado, existe a convivência dos órgãos públicos quando se trata dos condomínios de luxo e dos hotéis que têm invadido o território delimitado pelo poder público. Assim os “de baixo” são desalojados e despojados, pelo poder público, de seus territórios que são entregues às elites e ao grande capital que os usa como mercadoria.

A delimitação da área expressa o uso do território pelo poder público para preservar a área para que, no futuro, possa legitimar o uso da mesma por atores hegemônicos, especialmente, os grandes grupos econômicos tais como os hotéis e os condomínios de luxo.

A construção do Aeroporto Internacional Luis Eduardo Magalhães levou à emergência de diversos loteamentos no seu entorno e ao crescimento do bairro de Itapuã devido à ocupação irregular do solo provocando a devastação das dunas, com a retirada clandestina de suas areias para a construção civil. Atualmente as atenções se voltam para a discussão sobre a necessidade da ampliação do Aeroporto e as possíveis consequências para a construção de sua nova pista.



Há 20 anos, a criação da APA fundamentava-se na “necessidade de preservação das dunas e lagoas, que favorecem a vida de algumas espécies difíceis de ser encontradas em outro tipo de ecossistema, além de assegurar um patrimônio natural da cidade, sendo um de seus belos cartões-postais”. Nesse período a única medida concreta referente a esse objetivo é o monitoramento, desde 2004, do nível da água e da chuva pela SRH que procurou responder se seriam os poços artesianos escavados pelo Hotel Sofitel a causa de a lagoa estar secando (ANDRADE, 2008)

Assim cabe uma questão. Preservar para quem???

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M., in A Tarde CIDADES Abaeté atinge o nível mais baixo dos últimos anos 17/03/2008. Disponível: [www.atarde.com.br/cidades/noticia.jsf?id=853284](http://www.atarde.com.br/cidades/noticia.jsf?id=853284) Acesso: 11/05/2009.

BAHIA Seplantec. CEI/CONDER. Base cartográfica do Quadro Ambiental da RMS. Salvador: SEPLANTEC, 2000.

BAHIA Sistema Estadual de Informações Ambientais da Bahia. A Área de Proteção Ambiental - APA Lagoas e Dunas do Abaeté - criada pelo Decreto Estadual nº 351, de 22/09/87. Salvador-BA. Disponível: [www.seia.ba.gov.br/apa/apaabaete](http://www.seia.ba.gov.br/apa/apaabaete) Acesso: 11/05/2009.

BERNARDES, A. *et al.* O papel ativo da Geografia: um manifesto. In: Encontro Nacional de Geógrafos, 12., Florianópolis, jun. 2000.

JACOBI, P. Impactos socioambientais urbanos: do risco à busca de sustentabilidade. In: Mendonça, Francisco (org.) Impactos socioambientais urbanos. Curitiba; UFPR, 2004. LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2001.

RODRIGUES, A. Produção e consumo do e no espaço: problemática ambiental urbana. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, M. A questão do meio ambiente: desafios para a construção de uma perspectiva transdisciplinar. In: GeoTextos, vol. 1, n.1, pp 139-151, dezembro 2005.

\_\_\_\_\_. O retorno do território. SANTOS, M; SOUZA, M. A.de; SILVEIRA, M. L. (orgs.) *Território: globalização e fragmentação*. São Paulo: Hucitec, 1994. p.15-19.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SERPA, A. O espaço público na cidade contemporânea. Contexto, 2007.